

ACM lembra do filho ao substituir FHC

Depois de receber o cargo de presidente na Base Aérea, senador segue para Salvador para uma missa em memória de Luís Eduardo

Salvador — O presidente do Congresso, senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), assumiu, interinamente, a Presidência da República e comoveu a todos que os esperavam na Base Aérea de Salvador, ao mostrar emoção com a lembrança do filho morto, o ex-líder do governo na Câmara Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA). Ao contrário do que ocorreu em fevereiro de 1997, quando a cidade parou em carnaval para comemorar a posse dele na presidência do Senado, a recepção ao senador, ontem, transformou-se numa manifestação simples de apoio e solidariedade.

A mesma simplicidade, a pedido do próprio senador, marcou a transmissão de cargo, do presidente Fernando Henrique para ele, na Base Aérea de Brasília. A cerimônia não teve ministros e foi acompanhada por poucas pessoas, entre elas o senador Guilherme Palmeira (PFL-AL) e o 1º vice-presidente da Câmara, Heráclito Fortes (PI). Depois dos cumprimentos formais, Fernando Henrique e Magalhães conversaram reservadamente

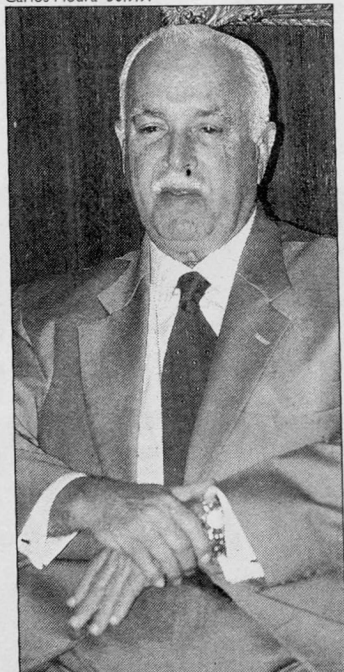
por alguns minutos e, em seguida, o presidente dirigiu-se à porta do avião para receber a saudação da guarda da Aeronáutica.

O primeiro ato do presidente em

exercício será a assinatura da medida provisória (MP) que regulamenta as gratificações aos funcionários do setor de ciência e tecnologia. A medida formalizará o acordo firmado com a oposição, com apoio do senador, para permitir a votação das dez MPs que emperravam a promulgação da reforma administrativa. Ele disse que enviará amanhã a medida para o Senado.

Fernando Henrique viajou para a Europa para retomar a viagem à Espanha, interrompida pela morte de Luís Eduardo, e cumprir compromissos em Portugal e na Suíça. Logo depois da decolagem do avião de Fernando Henrique, viajou para Salvador, num lear-jet da Força Aérea Brasileira (FAB), para participar de uma missa em memória de Luís Eduardo. O presidente e o substituto decolaram sem dar declarações à imprensa.

Carlos Moura 30.9.97



ACM pede cerimônia simples de transmissão do cargo

se conter para não chorar ao falar o nome do filho morto. O senador atribuiu o resultado da pesquisa à emoção do povo por causa do falecimento de Luís Eduardo e ao traba-

lho que está desenvolvendo no Senado, mas afastou qualquer especulação nesse sentido — até porque se tornou inelegível ao assumir interinamente a Presidência.

“Estou assumindo justamente para acabar com essa especulação”, disse. Ele defendeu a manutenção do vice, Marco Maciel, na chapa de Fernando Henrique. “É uma boa chapa que já tínhamos acertado, e é inclusive a chapa da vontade do deputado Luís Eduardo”. Nos próximos cinco dias, o “imperador da Bahia”, como é chamado por todos que conhecem sua força política, substituirá Fernando Henrique na Presidência. Ele assumiu porque Maciel está em Roma, e o próximo na escala sucessória, o presidente da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP), ficaria inelegível se ocupasse o cargo.

Ao desembarcar do jatinho da FAB, às 9h50, acompanhado apenas por seguranças e por um ajudante-de-ordem da Presidência, Magalhães disse estar praticando um ato de rotina, como interino. “Vou cumprir este dever dentro do sofrimento em que me encontro, mas acho que é um dever e deve ser cumprido com a discrição natural.” Ele previu que tudo ocorrerá normalmente. “Se surgir algum problema, tenho capacidade para resolver”, avisou.

Sob uma garoa contínua, ele foi recebido pelo filho Antônio Carlos Júnior, por amigos e alguns políticos, entre os quais o prefeito do Rio, Luiz Paulo Conde (PFL). O senador disse desejar que a cidade mantenha a mesma serenidade na quarta-feira, quando completará um mês da morte do filho.

Da Base Aérea, o senador seguiu direto para a igreja Nossa Senhora da Vitória, a mais antiga da Bahia. No templo, o cardeal dom Eugênio Sales celebrou a missa da família em memória de Luís Eduardo, com a presença de um grupo restrito de amigos. Magalhães informou que voltará para Brasília às 10 horas de amanhã.

EMOÇÃO

Ao ser recebido na Bahia, quando comentava uma pesquisa que mostra grande aprovação ao seu nome como candidato a vice-presidente, Magalhães teve de